

# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE JANEIRO DE 1982



European Nazarene  
Bible College  
Library

**“Lembra-te do teu Criador nos dias da  
tua mocidade, antes que venham os  
maus dias”**

—Eclesiastes 12:1



# um pedido ambicioso

Pedir e esperar favores são atitudes típicas de quase todas as sociedades. Conhecemos —sem dúvida!— o valor de influências, de amigos bem colocados, de parentes que gozam de certa importância na escala econômica, política ou intelectual da comunidade.

Talvez você saiba de um dos muitos casos em que admissões a empregos, promoções, louvores e até diplomas foram obtidos pela via dúbia de “padrinhos” influentes. Nem mesmo Jesus foi poupado neste capítulo de pedir e esperar favores especiais. Falava Ele em privado aos Seus, quando se aproximou uma senhora com ares de quem tinha assunto a tratar. Ela seria até conhecida, pois se tratava da mãe de dois jovens discípulos de Jesus. Cortesmente, o Senhor lhe perguntou que desejava. Ela então pediu: “Que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino” (Mateus 20:21).

Muito se tem clamado contra esta mulher por ter feito um pedido tão ambicioso. Mas a crítica tende a esquecer que ele foi expresso há dois mil anos. Na época, Jesus tinha mais inimigos que amigos; e, precisamente na hora, Ele dava um anúncio inquietador aos discípulos: “Eis que vamos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e condená-lo-ão à morte . . . E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará” (Mateus 20:18-19).

As palavras foram tão impressivas que três Evangelhos as registraram em discurso directo. Por certo, a mulher e os dois jovens para quem ela pedia o favor ouviram a previsão sombria. Mesmo assim, ela fez o pedido.

A passagem sugere que poderá haver momentos difíceis na vida do que segue a Cristo. Há palavras de sentido perturbador no aviso de Jesus. Será bom repararmos que Ele nunca prometeu situações utópicas aos Seus seguidores, mas pô-los sempre de aviso quanto às provações do Seu caminho, a que chamou de *estreito*.

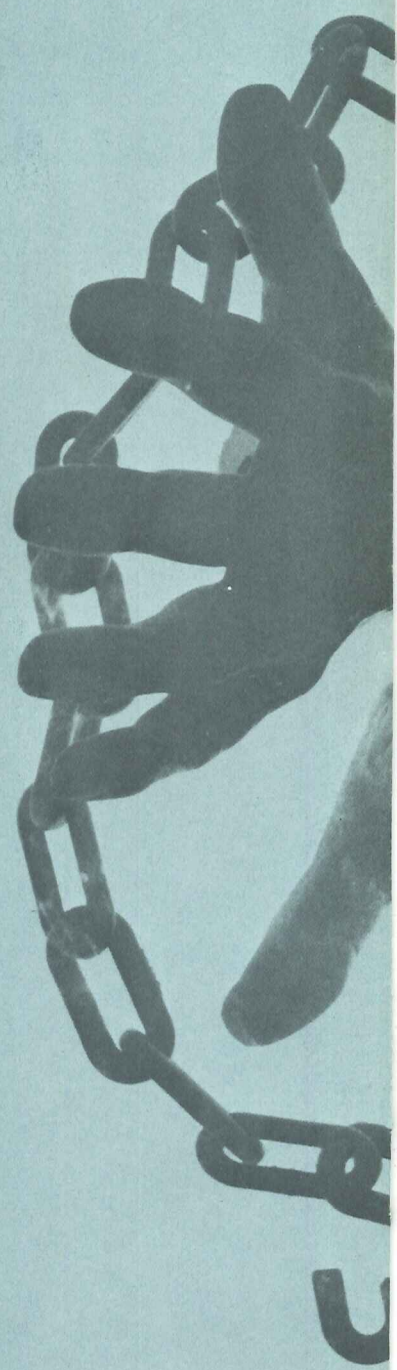
Mesmo assim, a senhora do texto bíblico insistiu em que os seus filhos se assentassem, um à direita e outro à esquerda de Jesus, quando Este entrasse no Seu reino.

É que ela também reconheceu —para além das limitações da vida terrena do nosso Senhor—, a Sua dimensão autêntica, como Deus que Jesus Cristo é.

Ela agarrou-se a um vocábulo do texto que parece escapar sempre ao observador casual. Trata-se da palavra que neutraliza a morte: *ressurreição!*

Como mãe, a senhora queria o melhor para os seus filhos. Em admirável percepção de fé, ela compreendeu que mesmo que por uns instantes haja riscos em seguir a Cristo, a longo prazo é o melhor bem que qualquer mãe pode desejar aos seus jovens. □

—Jorge de Barros



# escravos ou senhores

—Orville W. Jenkins  
Superintendente Geral

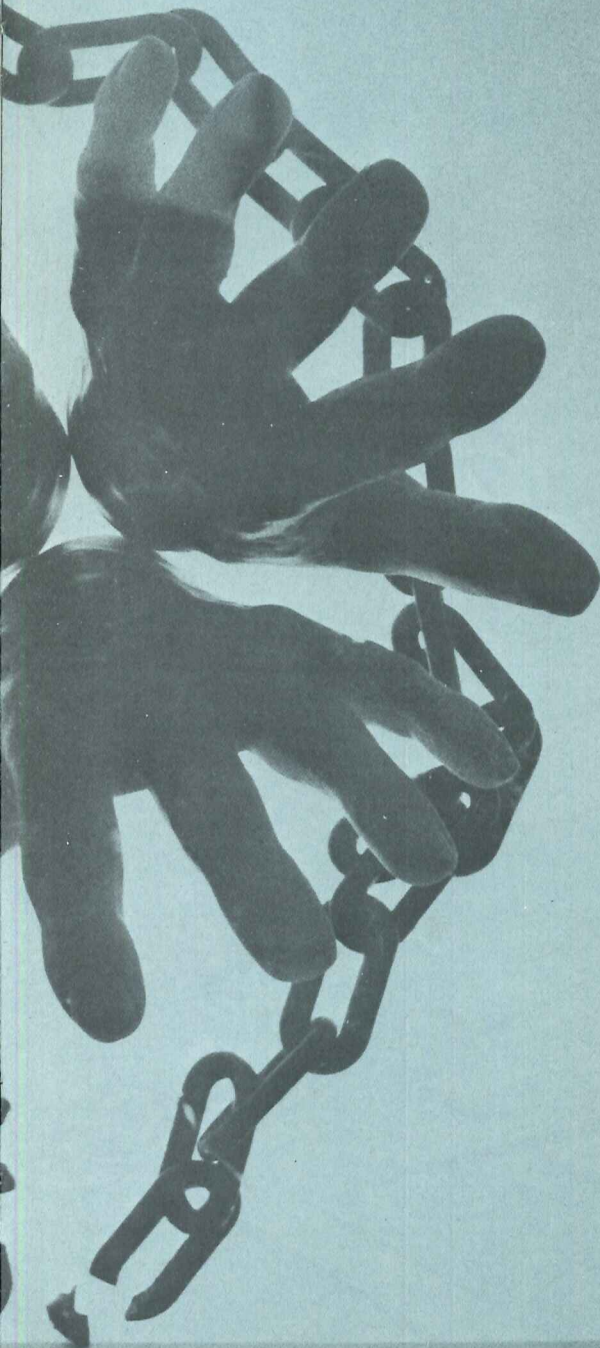


Foto por J. Barros

Cedo ou tarde todos nos sentaremos à mesa do banquete para participar em consequências. Estas são sempre o resultado das nossas próprias escolhas. Trata-se de verdade irrefutável.

Há meses assisti ao quinquagésimo aniversário da formatura da minha classe de escola secundária. Dos 72 que formávamos essa classe, 44 estiveram presentes. Foi interessante e benéfico ver e conversar com pessoas que não via desde a graduação. Quando o dia findou e regressámos aos lares e à vida particular, eu reflecti sobre tudo isso. O mais surpreendente e revelador para mim foi que, apesar de termos mudado na aparência, as qualidades e características básicas que possuíam na escola muitos companheiros de classe permaneceram quase as mesmas ao longo dos anos. Na sua juventude, alguns deles poderiam ter modificado o curso total de sua vida, tornando-a mais útil. Entretanto, perderam a oportunidade.

Não somos escravos de destino cego que nos force a entrar em determinado estilo de vida, mas senhores do nosso próprio destino. Podemos escolher o modo de vida e o caminho a percorrer; mas, uma vez feita a escolha, não podemos decretar ou alterar os seus resultados.

Sem olhar aonde nos leva o caminho da vida, nem ao seu êxito ou fracasso, através de Jesus podemos conhecer o plano perfeito e o padrão divino para a vida; também, a íntima certeza de seguirmos a Sua vontade. Para mim, ela constitui o auge da vida. Com Cristo na alma e como Senhor da vida, podemos vencer todos os obstáculos e concretizar os alvos.

O coração santificado produz carácter genuíno, amor, propósito consagrado e busca contínua da vontade de Deus para Sua glória. A madre Teresa de Calcutá, Índia, que em Dezembro de 1979 recebeu o Prémio Nobel da Paz por seu trabalho extraordinário nos bairros pobres, é citada num artigo recente de certa revista: "À hora da morte", diz ela, "quando nos encontrarmos face a face com Deus, seremos julgados por nosso amor —quanto amor devotamos, não quanto fizemos". O articulista cita-a mais adiante: "Ninguém pensa na caneta enquanto lê uma carta. Apenas deseja conhecer o pensamento da pessoa que a escreveu. Isso é exactamente o que eu sou nas mãos de Deus —um lápis. Por meio das obras de caridade, Deus está a escrever ao mundo uma carta do Seu amor".

O apóstolo Paulo fecha o grande capítulo sobre o amor, dizendo: "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém o maior destes é o amor" (I Coríntios 13:13). □

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI  
Número 2  
15 de Janeiro de 1982

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA: Foto de Camerique



## AS MINORIAS DE DEUS

Quando Noé construiu a arca, era uma minoria, mas ganhou.



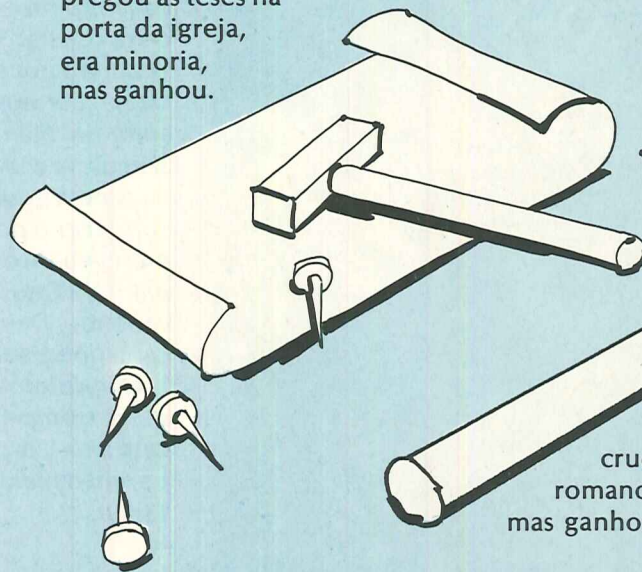
Quando José foi vendido pelos irmãos aos egípcios, era uma minoria, mas ganhou.

Quando Elias orou pedindo fogo do céu perante os profetas de Baal, era uma minoria, mas ganhou.



Quando Daví, ridicularizado pelos irmãos, saiu ao encontro de Golias, em tamanho era minoria, mas ganhou.

Quando Martinho Lutero pregou as teses na porta da igreja, era minoria, mas ganhou.



Quando Jesus Cristo foi crucificado pelos soldados romanos, era uma minoria, mas ganhou.



# o jovem e a santidade

—H. T. Reza

O que vou narrar talvez alguns o considerem confissão de incrédulo. Este é o risco de todo o escritor —ser interpretado de várias formas. Apesar disso, creio que há uma lição a tirar do incidente.

Sucedeu há 25 anos, num domingo à tarde. Minha esposa e eu entramos no templo para assistir à reunião da juventude que principiaria às 6,30 horas. Tinha sido anunciado como orador um missionário recém-chegado da América do Sul.

Ao entrar no átrio da igreja fui cumprimentado por um jovem desconhecido, com cerca de dezasseis anos, que, vim a saber, era filho do missionário orador. Ao apertar-me a mão disse: “Como Deus é bom! Está você santificado?” A sua pergunta deixou-me perplexo e o incidente arruinou o resto das actividades na igreja. Fiquei a pensar no jovem, no seu modo de testificar, no seu discernimento a falar de Cristo e se a oportunidade era propícia para tal testemunho. Talvez o que mais me impressionou foi o imprevisto do acontecimento e a diferença de idades.

Mas o miolo do assunto é: Como se expressa no jovem a santidade? Ou, dito de outra forma: Qual a melhor maneira de testificar sobre a experiência da santidade?

Passados tantos anos desde essa experiência, apenas posso sugerir:


1. Um jovem seguro da sua experiência com Deus pode testificar sentindo e expressando oralmente a sua alegria em Cristo. O não crente reconhece facilmente o ardor cristão nas pessoas com quem convive. Se, além disso, ouve um testemunho, aceita-o como mensagem para a sua vida. Mas, tanto o comportamento como a mensagem oral devem ser naturais, não afectados.

2. A ocasião deve ser escolhida cuidadosamente; não suceda o mesmo que ao homem que foi ao barbeiro e este, depois de lhe ensaboar a cara, perguntou: “Está você pronto para morrer?”, enquanto lhe punha no pescoço a navalha bem afiada. Sem dizer palavra, o freguês fugiu para salvar a vida, não querendo saber do chapéu.

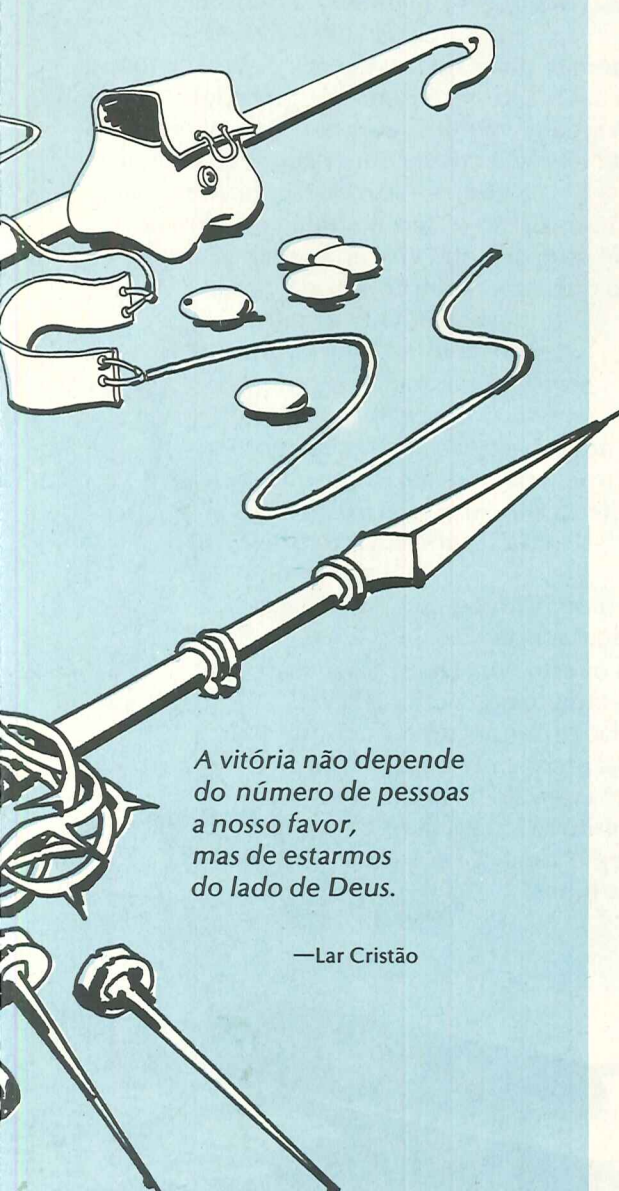
3. A piedade transmite-se por palavras convincentes, depois de estabelecida relação pessoal. Deixe que o Espírito de Deus o ilumine. Que os bons modos e a cortesia se juntem ao entusiasmo para que a vida cristã seja atraente. Que a oração seja o tónico da sua preparação para testificar de Cristo.

A santidade dum jovem não é diferente da do adulto ou ancião. A santidade é o total daquilo que o indivíduo aceita como parte da sua conduta. Neste ponto, a santidade é susceptível de transmissão, de comunicação. Não precisa de música nem de tambores para se anunciar, como a água não necessita de pregoeiro para molhar. A santidade abre passagem por si própria, pois é o carácter de Deus revelado na pessoa humana.

Entretanto, sejamos cuidadosos e oportunos nesta experiência neo-testamentária. □



Quando Gideão e os seus 300 homens enfrentaram os medianitas, eram uma minoria, mas ganharam.



A vitória não depende do número de pessoas a nosso favor, mas de estarmos do lado de Deus.

—Lar Cristão

A tendência de julgar outros é falta bastante comum entre o povo de Deus. Em Romanos 14:1-13, o apóstolo Paulo aconselha: "Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o não em contendas sobre dúvidas. Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes. O que come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come, porque Deus o recebeu por seu. Quem és tu, que julgas o servo alheio? . . . Ou tu, também, por que desprezas o teu irmão? Pois, todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. . . De maneira que, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Assim que, não nos julgemos mais uns aos outros; antes, seja o vosso propósito, não pôr tropeço ou escândalo ao irmão".

Julgar um irmão é criticá-lo, medi-lo com a minha bitola e pensar que ele está equivocado, quando não se ajusta ao *meu* nível. Parece que ninguém está livre de tal juízo. A igreja de Corinto discordava com o apóstolo Paulo por ele não se ajustar ao padrão local. Até os judeus julgaram e condenaram Cristo!

Infelizmente, esta falta é frequente nas igrejas de santidade. A ética da nossa salvação significa muito para nós. Ela é boa, mas vigiemos nossas atitudes para não nos convertermos em juizes uns dos outros. Ao julgarmos as outras pessoas incorremos em injustiças e divisões desnecessárias entre aqueles cujo amor mútuo por Deus os deveria unir.

A crítica separa os crentes e prejudica quem a pratica. O orgulho espiritual, a falta de amor, o ciúme, as murmurações e coisas semelhantes corrompem a alma.

O recém-convertido é especialmente vulnerável a tais faltas. Sente-se diferente e é zeloso do seu novo caminho. No desejo de ganhar o mundo para Cristo, desconfia facilmente de qualquer pessoa que não veja as coisas como ele. Quase todos precisamos de mais tempo para crescer na graça e nos saturarmos das verdades bíblicas que nos tornam mais compreensíveis. É impossível viver "para si próprio".

Tenho o meu próprio mundo, com o eu no centro.

Analiso a vida através do prisma do meu ponto de vista: de acordo com a *minha* preparação, a *minha* experiência e preconceitos, os *meus* gostos.

Situo-me bem dentro do meu próprio mundo, sempre e quando concordam comigo os que me rodeiam. Mas entro em conflito com eles,

logo que entrem num mundo limitado pelo seu ponto de vista. Para haver paz, um dos dois tem

de mudar; ou, então, aprender a viver juntos apesar das diferenças. O segredo duma vida harmoniosa com as pessoas nossas amigas no lar ou na igreja, depende da aceitação desta norma: "O amor que nos une deve ser mais forte que as divergências que nos separam".

Talvez eu acuse falsamente meu irmão de não caminhar na luz. Mas a que luz me refiro? À dele ou à minha? E que é a luz? É luz para ele porque eu o digo, ou "dar luz" é prerrogativa do Espírito Santo? Não conhecemos o suficiente para julgar quem quer que seja. Só Deus penetra até ao mais íntimo. O apóstolo Paulo declarou: "Todavia, a mim, mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum juízo humano; nem eu tão-pouco a mim mesmo me julgo. Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado; pois, quem me julga é o Senhor. Portanto, nada julgueis, antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações" (I Coríntios 4:3-5).

Ninguém se deve arrogar da capacidade de julgar outros. Quanto mais depressa aprendermos esta verdade, melhor será para nós e para os que nos cercam. Feliz o cristão que reconhece suas faltas e que, por isso, não critica os irmãos!

Jesus Cristo disse à multidão de acusadores: "Aquele que, de entre vós, está sem pecado, seja o primeiro que atire pedra contra ela" (João 8:7). Eles

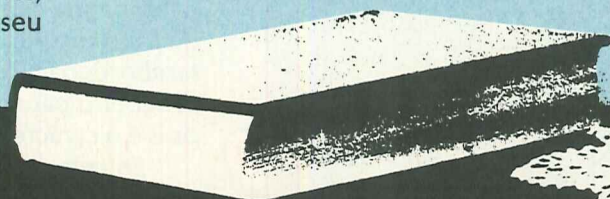
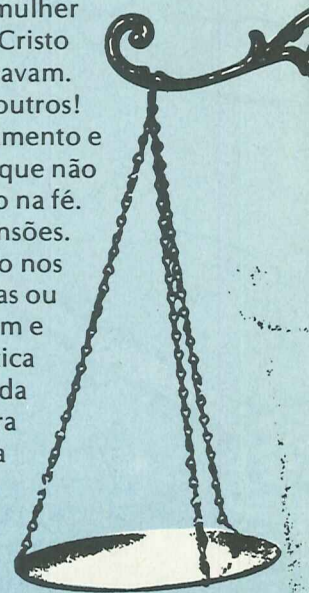
tinham apanhado a mulher "em flagrante", mas Cristo sondou quantos a rodeavam.

Evite criticar outros!

Repare no seu próprio comportamento e procure agir de tal forma que não faça tropeçar ou cair algum irmão na fé.

Esta atitude alivia tensões.

Deus não nos comissionou para polícias ou acusadores. Façamos o bem e deixemos o resto com Deus. A prática desta verdade nos ajudará na vida da santidade; nos protegerá contra o farisaísmo; e nos capacitará a cultivar uma relação pessoal com o Espírito Santo e a dar-Lhe o privilégio de guiar e ensinar Seus filhos. □



# julgar outros

—R. B. Acheson



## unidade através do espírito

—L. Guy Nees, director da Divisão de Missão Mundial da Igreja do Nazareno.

Um dos aspectos importantes do ministério do Espírito Santo é criar unidade —o cumprimento da oração de Jesus em João 17:21: “Para que todos sejam um. . .”

A nova Igreja que nascera no Pentecostes era bastante diversificada. Compunha-se na maioria de judeus provenientes de nações que falavam várias línguas e tinham culturas diferentes; também formavam-na prosélitos. “Prosélitos”, segundo Barclay, “eram os gentios que estavam cansados da multidão de deuses pagãos, da lassidão e da imoralidade; e tinham vindo às sinagogas aprender de um Deus e de um modo puro de viver. Aceitaram a religião judaica e o seu estilo de vida.”

No Pentecostes todos se encontravam em Jerusalém e, evidentemente, participavam nos eventos importantes.

Durante os primeiros meses em Jerusalém, a igreja desfrutava de unidade e de maravilhoso companheirismo. “Era um o coração e a alma da multidão dos que criam” (Actos 4:32).

Quando surgiu a perseguição, logo após o Pentecostes, a igreja começou a espalhar-se. Filipe seguiu para Samaria onde pregou Cristo (Actos 8); e em Actos 10, Pedro mudou o seu modo de ver, graças à experiência que teve na casa de Cornélio. Desde então, já não podia chamar a qualquer do povo de Deus “comum e imundo”. No capítulo 13, o grande movimento missionário começa com Barnabé e Paulo sendo enviados pela igreja de Antioquia.

A partir daí, o evangelho é pregado a homens e mulheres de todas as raças, culturas e nações; e com esses “estrangeiros” a igreja é edificada. Isto, não se realizou sem dificuldades, mas o Espírito Santo uniu por toda a parte esses grupos diferentes em maravilhoso companheirismo.

Num dos seus livros, F. A. Cokin declara: “O mundo do Novo Testamento era tão *violento* como a maior parte das situações contemporâneas. Foi nesse mundo que se criou a Igreja Cristã, o companheirismo do Espírito Santo”.

Os missionários dizem que o espírito de nacionalismo outrora sufocado parece levantar-se em todo o mundo. O racismo predomina e atinge extremos deploráveis. Em alguns casos a obra missionária é hoje mais difícil do que tem sido no passado.

Sucumbiremos perante o espírito anticristão do mundo? De forma alguma. O internacionalismo deve ser mais que uma resolução de Assembleia Geral. Deve ser real. E isto só pode suceder através da plenitude do Espírito Santo.

A obra do Espírito Santo é tornar-nos verdadeiros cristãos, como Paulo declara: “Todos quantos fostes batizados em Cristo, já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus” (Gálatas 3:27-28).

A lealdade ao Espírito Santo capacitar-nos-á a trabalhar e adorar juntos em todo o mundo. □

# O USO ACERTADO DA TELEVISÃO

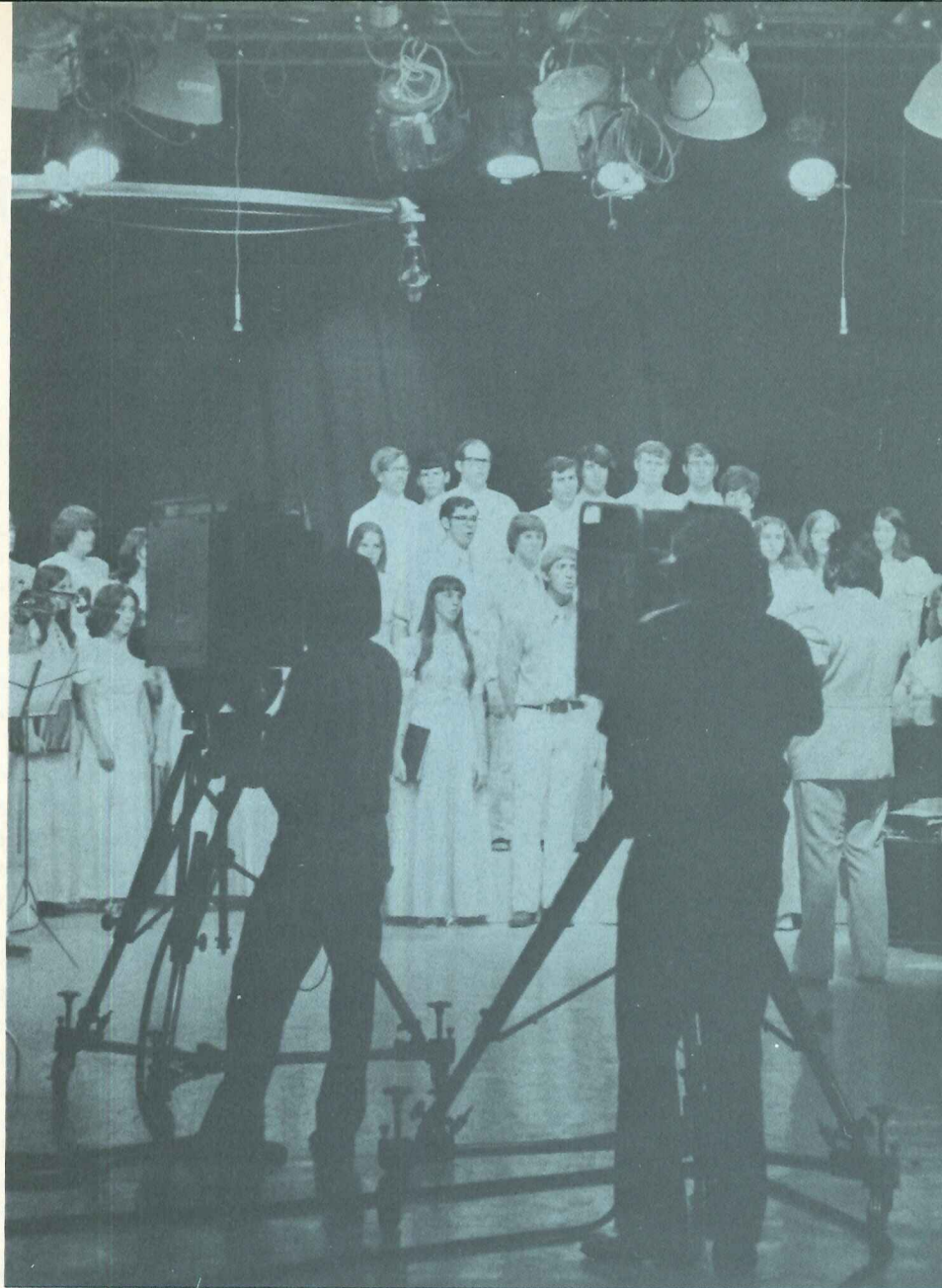
—Neil Hightower

Certo pai quis provar o discernimento dos três filhos, dando a cada um uma maçã com parte podre. O primeiro comeu-a toda; o segundo atirou-a fora; e o terceiro rejeitou a parte podre e comeu o resto. O pai considerou que o último procedera com mais sabedoria. Isto ilustra a forma como tratamos a realidade. Alguns aceitam tudo que se lhes apresenta; outros rejeitam tudo; mas os sábios escolhem o que é bom e rejeitam o que é mau.

Há três quadriênios que os nazarenos declaramos a nossa posição aconselhando prudência e discreção na espécie de programas que vemos na televisão. Não proibimos, mas aconselhamos que o nosso povo exerça cuidadoso critério.

Reconheceu-se claramente o potencial da televisão tanto para o bem como para o mal. A Assembleia Geral declarou: "Da mesma forma, deploramos o apelo à sensualidade sugerido por muitos programas de rádio e televisão. Cremos que é prejudicial ao bem-estar de nossos lares ouvir ou ver programas do tipo de Hollywood ou do tipo de teatro de variedades. Portanto, pedimos aos nossos dirigentes e pastores que dêem forte ênfase, através de nossos periódicos e de nossos púlpitos, às verdades fundamentais que desenvolverão o princípio de discriminação entre o mal e o bem contido nesse meio de comunicação" (*Manual*, 904.7).

A maturidade confirma esta posição. Coloca a responsabilidade volitiva onde deve estar: no critério moral do crente como indivíduo. Entra em acção



a nossa consciência que devemos exercitar e moldar. Isto sublinha outra faceta de responsabilidade recordada pela Assembleia Geral: o processo educativo do discernimento em vias de se desenvolver. Incumbe-nos, pois, fomentar uma moral contínua e o diálogo intelectual sobre o assunto.

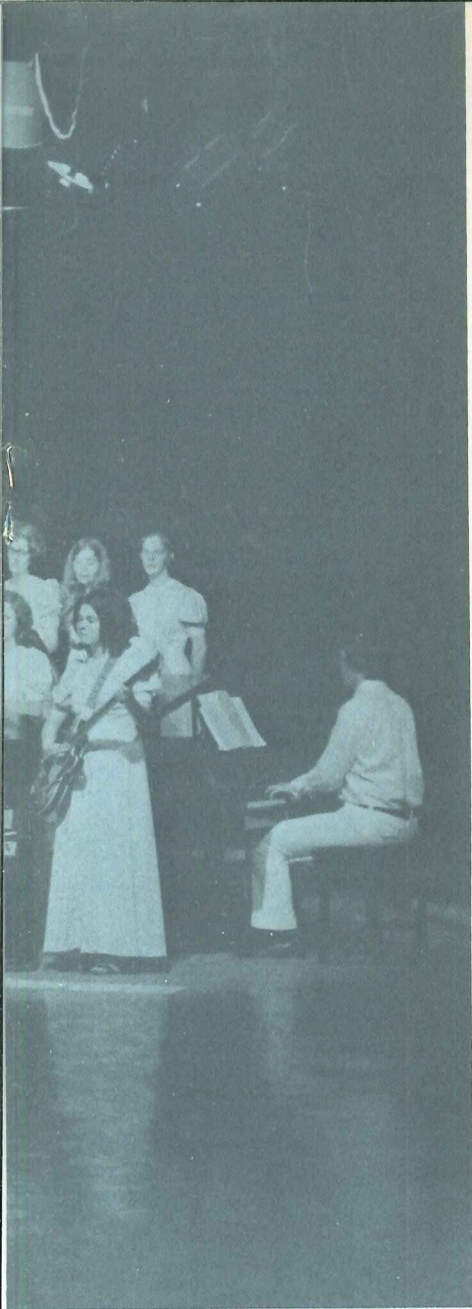
Quando a Assembleia Geral adoptou as directrizes éticas sobre a televisão, a escalada da violência e da sensualidade estava no seu começo. Actualmente o número de programas saturados de moralidade duvidosa aumentou tanto que a margem de selecção é diminuta.

Torna-se interessante notar que algumas investigações de psicólogos e sociólogos tendem a confirmar a nossa posição. Os legisladores e educadores mostram-se cada vez mais alarmados com a influência moral e emocional que exercem sobre o carácter do nosso povo, a violência e a perversidade multiplicadas na televisão.

Uma pesquisa feita pelo Dr. Roderic Gorney, da Universidade de Califórnia, diz que "a video-dieta dos pais pode afectar o comportamento e o ambiente emocional em que os filhos crescem".

Os adultos não podem mandar





# QUALIDADES DISTINTAS

—L. D. Dubois

para a cama os meninos, para depois eles, seguros de si próprios, verem programas censuráveis, com a ideia de que a sua maturidade os protegerá contra a imoralidade e a violência. Estas afectam tanto os adultos como as crianças. Os programas triviais são tão nocivos ao estado emocional dos adultos como a má alimentação à saúde física.

“O ser humano é o que vê”, declara o autor do artigo citado.

Os cristãos, fortalecidos pelo Espírito Santo, devemos usar o critério iluminado; pois, assim, desenvolveremos os músculos dum juízo são. □

Recebemos com frequência cartas de líderes recém-eleitos a pedir informações. As qualidades que vamos apresentar são aplicáveis a qualquer jovem.

## 1. Segurança

A primeira qualidade consiste em ser pessoa responsável. Uma das fraquezas mais comuns dos líderes locais é a leviandade com que tomam suas responsabilidades. É indispensável que sejam dignos de confiança: quanto ao preparo de programas e actividades, quanto ao vigiar o comportamento dos outros jovens, quanto ao estar a tempo nas reuniões, quanto ao dedicar-se ao trabalho da igreja.

## 2. Ambição

Nunca se deve nomear alguém para um posto elevado só para o honrar. O verdadeiro líder tem ambições, mas no bom sentido da palavra; aspira a grandes tarefas; interessa-se pelo êxito ou fracasso do seu trabalho. Toda a tarefa, por mais pequena ou humilde que pareça, é digna do nosso esforço — se contribui para o progresso do reino de Deus. A indolência é um veneno mortal que ataca qualquer sociedade.

## 3. Visão

O líder deve possuir ideais bem definidos quanto à orientação do grupo e quanto aos alvos e propósitos a atingir. Ele não deve esperar que o empurrem, mas ser cristão activo.

## 4. Colaboração

A colaboração é fundamental nas reuniões, no processo de organizar programas e no relacionamento entre todos. Há necessidade de cooperar com o pastor e demais oficiais da igreja; com o distrito e projectos aprovados pela Convenção Geral e pelo Conselho Geral da Juventude Nazarena Internacional. Alguns pensam que precisar de ajuda é sinal de fraqueza. Haja perfeita colaboração entre o líder e o grupo.

## 5. Espiritualidade

Diz-se que nenhum chefe pode elevar outros acima do nível em que ele mesmo se encontra. Também é uma verdade espiritual. A Juventude Nazarena Internacional é uma organização “religiosa” e os líderes devem ser bem escolhidos; cabe-lhes assistir a todas as reuniões da igreja, colaborar activamente no programa local de evangelização e ser exemplo de oração, de fé e de visão espiritual.

## 6. Entusiasmo

Mesmo que os outros jovens sejam pessimistas, o dirigente deve ser entusiasta, optimista. O entusiasmo é contagioso. Um grupo desanimado nunca conseguirá vitória. O fervor adquire-se na oração e na visão que se tiver do programa.

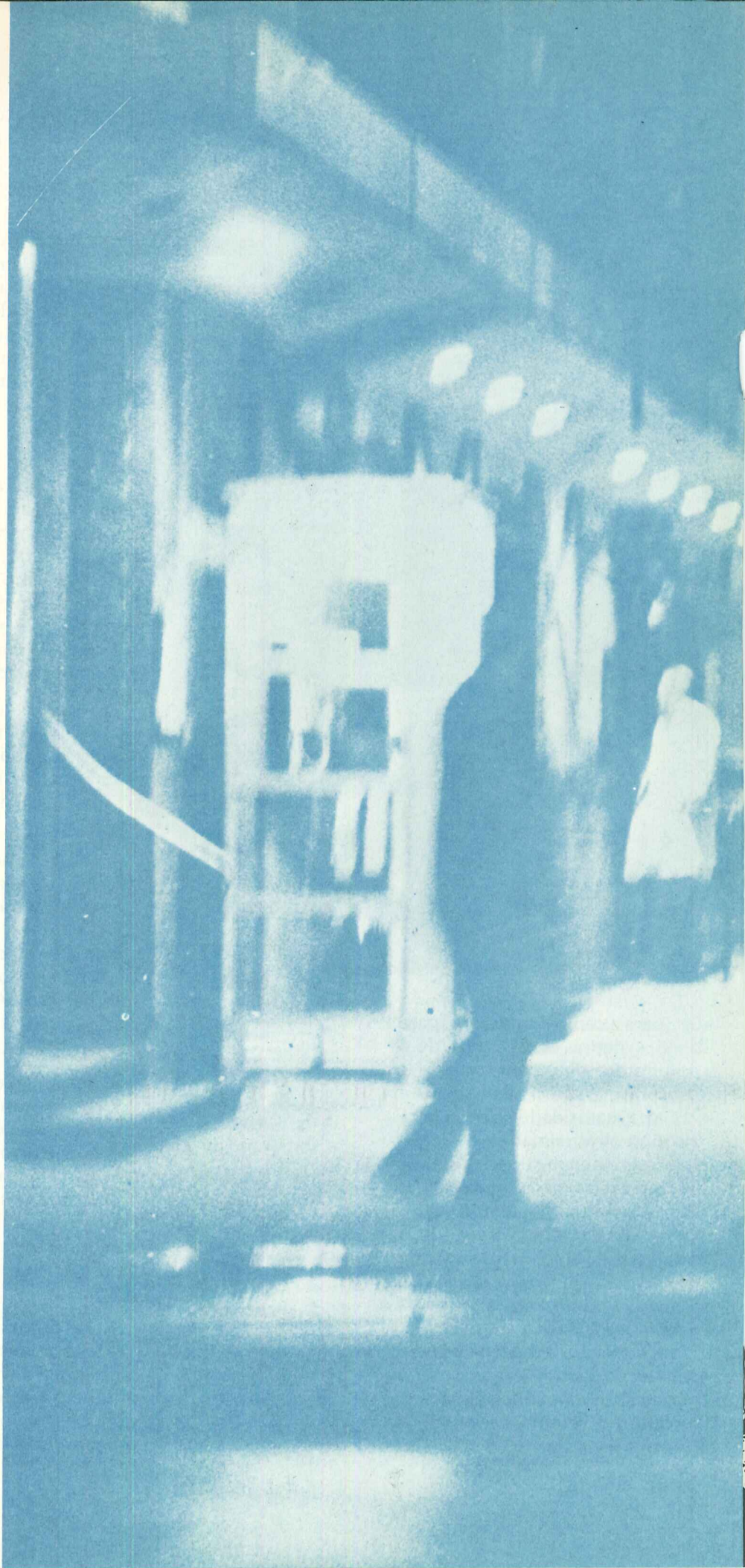
### 7. Perseverança

O êxito é fruto de trabalho intenso e, às vezes, subsequente a derrotas e perdas de terreno. A chave do sucesso não está na boa sorte ou em circunstâncias favoráveis, mas na perseverança em atingir a meta. Quando a senda se mostra escabrosa, os líderes medíocres buscam sempre a maneira mais fácil de fazer as coisas. Fixemos nossos olhos no propósito da tarefa e prossigamos.

### 8. Responsabilidade

Os grupos juvenis têm necessidade de bons dirigentes. A concretização do programa depende, quase sempre, dos responsáveis. Por isso, cada presidente local da J.N.I. —ou de comités e juntas especiais— deve aceitar a sua responsabilidade e desenvolver fielmente suas aptidões. Não é suficiente desculpar-se quando o trabalho fica por fazer. A responsabilidade pelo êxito ou fracasso dum grupo reside, principalmente, nos dirigentes.

É um privilégio colaborar com os líderes da igreja na grande tarefa de expandir o Evangelho de Jesus Cristo. É honra ser escolhido para líder. Todos os jovens se devem esforçar e sacrificar por causa tão nobre. Os que conseguem grandes coisas para Deus não são os que possuem maiores talentos, mas os que se dedicam completamente ao Senhor. Humildemente e sem ambição de proeminência, estes perseguem a visão que receberam de Deus. □



## confissão autêntica

A droga é o meu pastor, jamais alcansarei satisfação.

Nas valetas me faz cair e junto a águas putrefactas me conduzirá.

Destruirá minha alma.

Guiar-me-á por sendas de perversão por causa dos seus efeitos.

Sim, andarei pelo vale da miséria e temerei todos os males, porque tu, droga tirana, estarás comigo.

Tua agulha e tua pílula procuram, em vão, consolar-me.

Despojarás a mesa diante de mim e na presença de meus familiares.

Da minha mente retirarás a razão; e meu cálice transbordará de amargura.

Certamente a paixão das drogas me atormentará todos os dias da minha vida.

E na casa dos condenados habitarei por largos dias.

"Este é o meu salmo. Sou uma jovem de 20 anos e há mais de 14 meses que vivo atormentada pela dependência da droga. É como viver um pasadelo horrível. Não quero tomar mais drogas. Procuro abster-me, mas não posso. O vício é mais forte que eu. A prisão não me tem ajudado; tão-pouco, o hospital. O médico disse a meus pais —de modo brutal, mas certo— que era preferível que a pessoa que me introduziu à droga pela primeira vez, me tivesse explodido o cérebro com uma bala. Teria sido mais caritativo. Oxalá o tivesse feito! Meu Deus, quanto desejo agora que o tivesse feito!"

\* \* \*

A confissão é autêntica. Essas palavras foram encontradas numa cabina telefónica de Paris.

Mas há esperança mesmo para alguém afundado no mais vil pecado: "O sangue de Jesus... nos purifica de todo o pecado" (I João 1:7). E força diária para vencer o mal: "Posso todas as coisas n'Aquele que me fortalece" (Filipenses 4:13), pois, "Somos mais que vencedores por Aquele que nos amou" (Romanos 8:37)! □

Foto por E. Carlin



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

NOVO ENDEREÇO

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## capa, coroa e cana —símbolos de poder

—Manuel B. Semedo

Os sofrimentos de Cristo foram intensos e reais. Ele teve um corpo igual ao nosso. Portanto, sofreu física e moralmente. O que os soldados Lhe puseram tem significado profundo.

A capa é símbolo de realeza.

Era o manto dos oficiais do exército e peça do vestuário dos reis. Contudo, Jesus não fica bem com trajes deste mundo. Ele foi humilhado com a capa de um rei humano. A terra tem tentado vesti-LO de muitas formas, mas uma coisa é certa: a capa deste mundo é por demais pequena para o Rei dos reis!

A coroa de espinhos é símbolo de pecado.

Os espinhos simbolizam o pecado que entrou no mundo: ódio, inveja, porfia, desavença. A coroa representa o nosso pecado que Ele levou à cruz.

Jesus deixou a cana e a capa, mas levou a coroa. Nada era d'Ele e a coroa pertencia-nos.

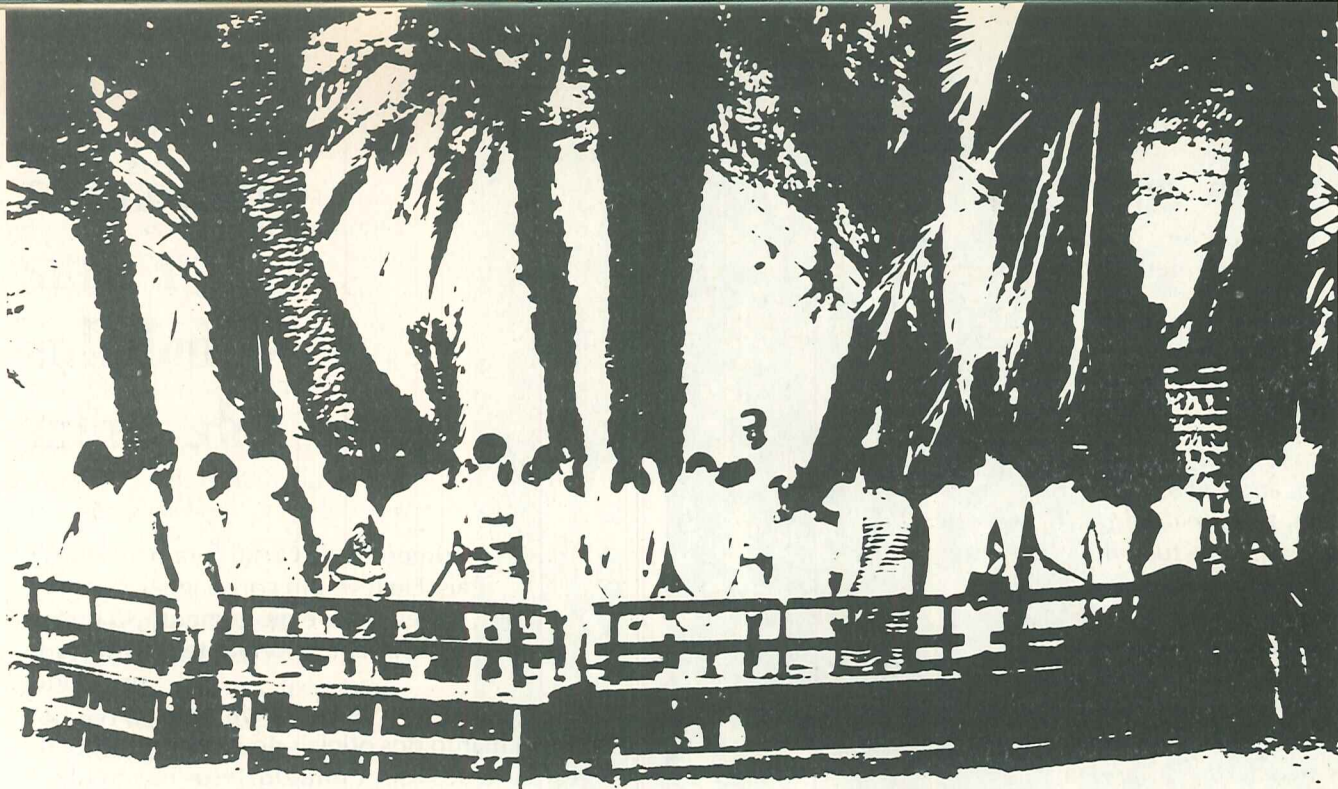
Assim, um Rei morreu pelos Seus servos. O normal era o contrário: os servos morrerem pelo imperador ou pelo rei!

A cana é símbolo de autoridade.

Para demonstrar poder supremo o rei tinha um cetro. Cristo, como nosso Rei, tem direito total sobre nós. Ele exige obediência às Suas ordens, sempre ditada pelo amor.

Ainda hoje Ele revela o Seu poder em transformar vidas arruinadas e em levantar os caídos no vício e no pecado.

Ele está a estabelecer o Seu Reino com um povo peculiar; com ideais elevados, com propósitos santos e nobres, com uma vida redimida. □



## DEUS E A JUVENTUDE

—W. E. Winters

**Lembra-te do teu Criador, nos dias da tua mocidade** —Eclesiastes 12:1.

Os dias da juventude... para mim, já passaram. Quanto desejaria tornar a vivê-los! É tempo favorável para se aprender e viver. No entanto, o mais importante da juventude é a oportunidade que ela nos brinda de servirmos a Deus. A verdade é que constitui um dos períodos da vida mais apropriados para uma dedicação total ao Criador.

O homem treina o cão, enquanto pequeno, a fazer várias coisas. Doma o cavalo, quando ainda potro. As Escrituras advertem: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

Deus quer que Lhe entreguemos os dias da nossa juventude, porque são de grande importância. Ele deseja deter o crime, a transgressão e a delinquência, quando a criança ainda está nos braços da mãe ou no lar, em vez de na prisão. Deseja que o homem saia de sua casa pelo caminho recto, em vez de o endireitar num reformatório ou penitenciária.

A juventude é tempo de sementeira e plantação.

Mas não esqueçamos que ela é passageira, não é eterna; outros anos vêm —a idade madura—, que é o tempo de colheita. Os pecados cometidos na juventude constroem os alicerces de dores e tristezas da velhice. Na idade de cabelos brancos, a memória recorda-nos as faltas que cometemos quando jovens. Na juventude olha-se para a frente; na velhice, para trás. A juventude diz: "Eu chegarei a ser..." Enquanto a idade avançada: "Eu fui..."

As estatísticas —com sua frieza, rudez e indiferença —dizem com eloquência que quem deixou escapar os anos juvenis descobre que se tornou ancião pecador, mais perto da segunda morte que do segundo nascimento. O seu corpo aproxima-se mais da corrupção que a sua alma da salvação.

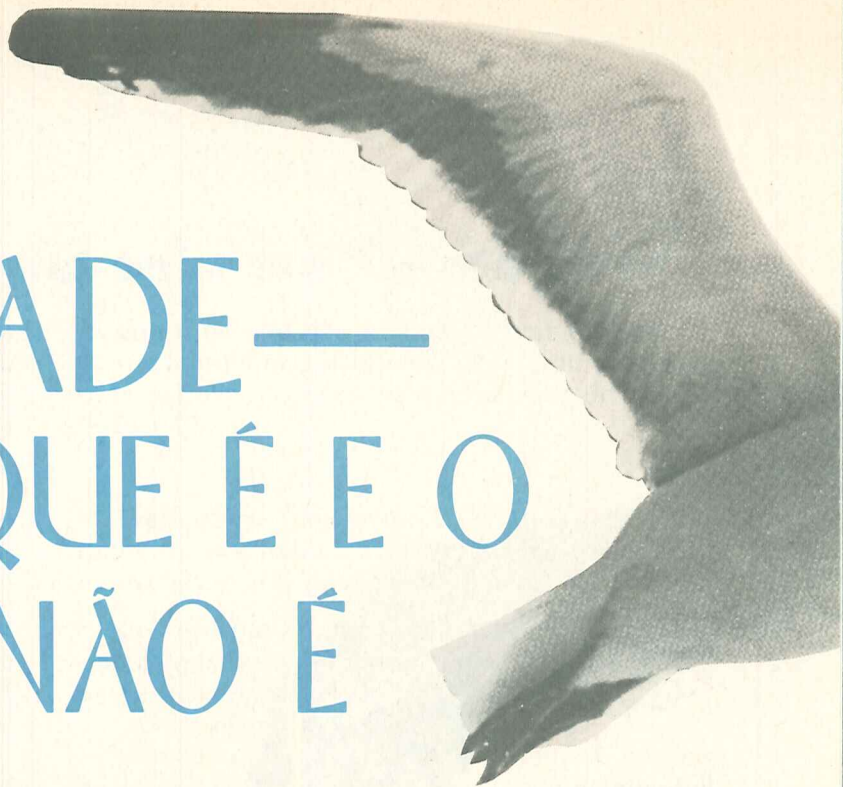
Os israelitas recolhiam o maná, alimento celestial, muito cedo, quando o chão ainda estava coberto de rocío. O tempo mais propício para recolher "as bênçãos e os dons celestiais" é a manhã da vida, no frescor da juventude. Ninguém é demasiado jovem para morrer, nem tão-pouco demasiado jovem para servir a Deus. □

---

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

# SANTIDADE— O QUE É E O QUE NÃO É



## **A santidade não é necessariamente alegria perpétua**

Isaías 53:3 declara que Jesus foi “homem de dores, e experimentado nos trabalhos”; e o apóstolo Paulo disse que ele próprio tinha uma dor contínua e grande pesar por seus irmãos de sangue desprezarem Jesus. A alegria é o estado normal do homem santo, mas pode misturar-se com dor, angústia, pesar e confusão provenientes de múltiplas tentações.

O nível da experiência do crente santificado é de perfeita paz e de regozijo no Senhor. Mas é quase impossível manter constantemente esta experiência.

Jesus e os discípulos tiveram de descer do monte da Transfiguração para expulsar demónios. Paulo regressou do “terceiro céu” para ser esbofetado por Satanás, apedrejado, açoitado e preso pelos homens.

## **A santidade não é libertação total da tentação.**

Este mundo não é só de luta e conflito com principados e potestades. As trevas dos pecados trazem à alma santa os mais terríveis choques do maligno através de duras e profundas tentações. O nosso Senhor foi provado e tentado pelo diabo. O servo não se deve admirar de ser tentado como o seu Senhor.

## **A santidade não é libertação da enfermidade.**

A santidade não produz uma mente sã, mas um coração perfeito. Os santos sempre estiveram

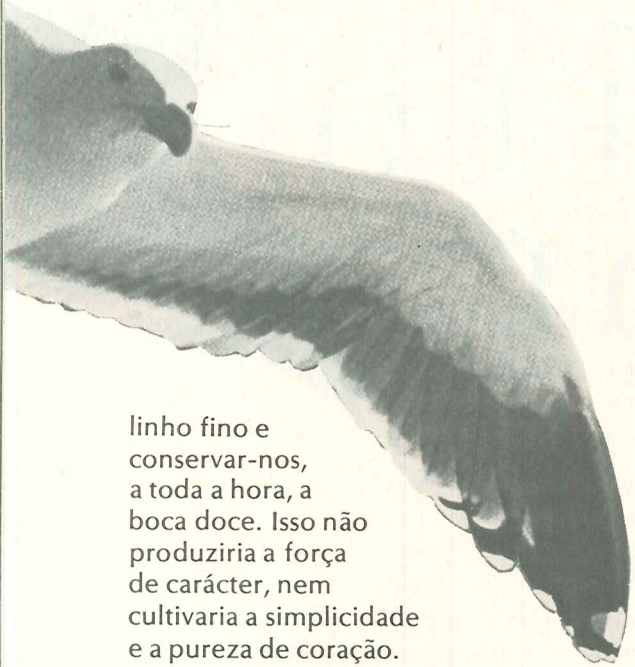
—Samuel L. Brengle

rodeados de enfermidades —motivo de grandes provas; mas quando resistem com paciência, recebem bênção. O apóstolo Paulo tinha um agulhão no corpo, uma doença, mensageira de Satanás. Era uma enfermidade da qual ele se queria livrar desde há muito. Devia interferir com seu trabalho. Por isso, ele orara a Deus que o libertasse desse mal; mas, em vez de lhe conceder o que pedia, o Senhor respondeu: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (II Coríntios 12:9).

Hebreus 4:15 declara que Jesus, “como nós, em tudo foi tentado”. Nós podemos ser fracos em entendimento e juízo, ter muitas doenças físicas e mentais, mas Deus sonda a pureza do coração, a firmeza do nosso olhar e a lealdade do nosso afecto. Então, se isentos de faltas, nos considera varões perfeitos. O poder e a glória de Deus não se manifestam na simples perfeição natural, mas na bondade, pureza, paciência, submissão e sofrimento; brilham através das enfermidades da carne e das imperfeições da mente.

## **A santidade não isenta da aflição.**

Os santos de todas as épocas têm sido provados “na fornalha da aflição” (Isaías 48:10); como Jó, Jeremias, Daniel e Paulo, o foram e com grandes tribulações. O propósito de Deus não é levar-nos para o céu num leito de rosas, vestir-nos de



linho fino e conservar-nos, a toda a hora, a boca doce. Isso não produziria a força de carácter, nem cultivaria a simplicidade e a pureza de coração. Tampouco poderíamos conhecer realmente Jesus e a magnitude de Seus sofrimentos. É na fornalha de fogo, no fosso dos leões e na obscuridade do calabouço que Jesus Se revela livremente a Seus filhos.

Jó foi um homem perfeito, mas num só dia ficou pobre e sem filhos. No entanto, mostrou a sua perfeição, dando honra e glória a Deus. Quando a esposa lhe disse: "Amaldiçoa a Deus, e morre", ele respondeu: "Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal?" (Jó 2:9-10). Quando os três amigos quase o faziam duvidar de sua fé, levantou os olhos do seu leito de cinzas, de sofrimento, de desolação e de dor para exclamar: "Ainda que ele me mate, nele esperarei" (Jó 13:15).

### **A santidade não é estática, sem futuro desenvolvimento espiritual.**

Quando o coração é purificado, desenvolve-se muito mais rapidamente. O desenvolvimento espiritual consegue-se pela revelação contínua de Jesus no coração. Uma vez que o finito nunca pode esgotar o Infinito, estas revelações continuarão para sempre e abrirão a fonte inesgotável de desenvolvimento.

### **A santidade não é estado de graça do qual não possamos cair.**

O apóstolo Paulo disse que permaneceremos firmes pela fé (Romanos 11:16-22); e "aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia" (I Coríntios 10:12). Certa doutrina antibíblica e perigosa afirma que há um estado de graça neste mundo do qual não podemos cair. A tentação não termina no momento em que cremos em Jesus, mas só quando abandonarmos o corpo. Apenas os que permanecerem firmes até ao fim serão salvos. Enquanto vivermos aqui, pisamos terra do inimigo; portanto, devemos vigiar, orar e examinar-nos diariamente para conservarmos o amor de Deus e não naufragarmos abandonando a Sua graça.

Alguns perguntam: "Como pode uma alma santa ser tentada ou cair da graça de Deus?" Eu responderia: "Como puderam cair os anjos? Como pôde Adão, criado à imagem de Deus, cair tão depressa da mão do seu Criador? Como pôde Jesus ser tentado, sendo o próprio Deus encarnado?" Nós temos cinco sentidos e vários apetites. Nenhum deles é mau, mas podem converter-se em avenida pela qual a alma santa poderia ser tentada a praticar o mal. Devemos guiar-nos pela Palavra de Deus e ser cheios do amor divino, se queremos conservar um coração santo e ser "perfeitos e consumados, em toda a vontade de Deus" (Colossenses 4:12).

### **A santidade é conformidade com a vontade divina.**

Deus é amor e, em certo sentido, o homem também o é. Assemelha-se a Deus não na natureza perfeita de poder, sabedoria, entendimento e onipresença; mas em paciência, humildade, autodomínio, pureza de coração e amor. Como uma gota de água do oceano é semelhante a ele não em grandeza mas na essência, da mesma forma a alma santa se assemelha a Deus. Como os ramos são iguais à videira não em auto-suficiência mas na sua natureza, seiva e fruto, assim o homem santo é igual ao Senhor.

Recebemos esta bênção inefável através do sangue precioso de nosso Salvador Jesus Cristo, quando renunciamos ao pecado e consagramos a vida a Deus.

Há quinze anos que recebi esta grande bênção do evangelho por meio do Espírito Santo, quando cri, depois de várias semanas de busca. Ele habita no meu ser e aumenta diariamente a minha paz e alegria. Duras têm sido as aflições e prolongadas as tentações; mas lutei com fé até alcançar vitória pelo sangue de Cristo. Assim testifico do que creio por meio da fé e da graça diária. □



## דברים שיש להם חשיבות רבה

✓ Não encontro no "Manual" da nossa igreja uma definição de pecado. Cremos os nazarenos que o pecado é simples transgressão da lei de Deus (I João 3:4)? Ou cremos que essa definição é modificada por Hebreus 10:26, pecado voluntário e deliberado; e por Tiago 4:17, pecado conhecido?

Se o primeiro, então nós podemos pecar sem saber? Ou, se o segundo, então podemos quebrar a lei de Deus e não ser responsáveis, por desconhecer essa lei?

O pecado é, realmente, "transgressão da lei de Deus". A palavra *transgressão* (no grego *parabasis*) significa "uma violação de lei específica, conhecida".

No Novo Testamento existem vários termos usados para pecado. Segundo os autores de *Deus, o Homem e a Salvação*, as acções específicas e as atitudes condenadas como pecado encerram quatro elementos comuns: (1) violação; o pecado viola um padrão de justiça (a lei de Deus), geralmente por *um acto mau voluntário*; (2) egoísmo; o pecado é a tentativa do homem se apossar da própria vida; (3) rebelião; o pecado reivindica a vontade da pessoa contra a de Deus; (4) culpa; o pecado origina culpa, pois ele é ético quanto ao carácter, o qual distingue pecado de enganos e enfermidades. Sendo a lei de Deus um padrão objectivo, podemos infringi-la por ignorância e, também, por *intenção*.

A responsabilidade começa quando a ignorância desaparece. Sob a lei que governava Israel, por exemplo, a pessoa culpada de transgredir a lei, ainda que por simples ignorância, tinha de trazer as ofertas prescritas para a expiação "se o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado" (Levítico 4:14, 23, 28, etc.). Todo o pecado, conhecido e ignorado, exige expiação e só pode ser perdoado pela morte expiatória de Cristo. O amor de Deus nunca signifi-

ca que o pecado não é grave. A cruz é evidência da sua importância diante de Deus. Sem a cruz, só resta ao povo "perecer", como resultado do pecado (João 3:16).

✓ Explique-me, por favor, Actos 13:48 — "Creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna". Parece ensinar a predestinação.

Este versículo ensina a predestinação bíblica. Esclarece que Deus "ordenou" ou "apontou" pessoas para a vida eterna.

As perguntas vitais são *quem e quantos*?

Examinemos o contexto. Dois grupos de pessoas ouviram a "Palavra de Deus". Um rejeitou-a e seus componentes tornaram-se indignos da vida eterna. A vida foi-lhes oferecida na pregação dos apóstolos, e eles recusaram-na.

O outro grupo ouviu a palavra, "glorificou-a" e "creu". Os que faziam parte deste grupo foram apontados para a vida eterna. Glorificar (honrar) a Palavra de Deus é crer nela.

Aqueles que ouvem a Palavra de Deus são pessoalmente responsáveis por sua crença ou descrença. Os que rejeitam a Palavra podiam ter crido nela. Nada, além do próprio pecado, os impede de crer (I Timóteo 2:3-7; Deus deseja a salvação de todos através da crença da Sua verdade em Cristo). Por outro lado, aqueles que glorificam e crêem na Palavra de Deus podiam-na ter rejeitado. A fé é dada, mas não forçada (II Tessalonicenses 2:9-12 — Os que crêem na mentira e são condenados, primeiro recusaram crer na verdade que os podia salvar).

A resposta resume-se nisto: Deus ordenou que todos os que crêem no evangelho (no Filho) terão a vida eterna; e aqueles que não crêem, perecerão (João 3:36). □

## páginas de fogo o espírito de santidade

**Um livro dinâmico que revolucionará a sua vida.**

Encomende hoje o seu exemplar à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.**



Sete capítulos absorventes:

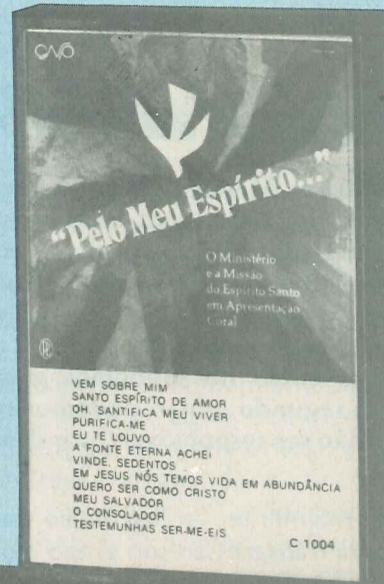
- I. O Elemento Tempo na Salvação
- II. A Santificação do Eu
- III. A Vida Controlada pelo Espírito
- IV. A Direcção do Espírito
- V. Orando no Espírito
- VI. A Unidade do Espírito
- VII. Definição do Amor

Preço U.S. \$1.50

# AGORA EM CASSETES!

Em resposta a numerosos pedidos, lançamos agora em cassetes uma edição de músicas favoritas.

Pela primeira vez, oferecemos aos nossos Clientes um conjunto de números especiais —SOM JUBILOSO— pelo famoso conjunto instrumental Jericho Brass.

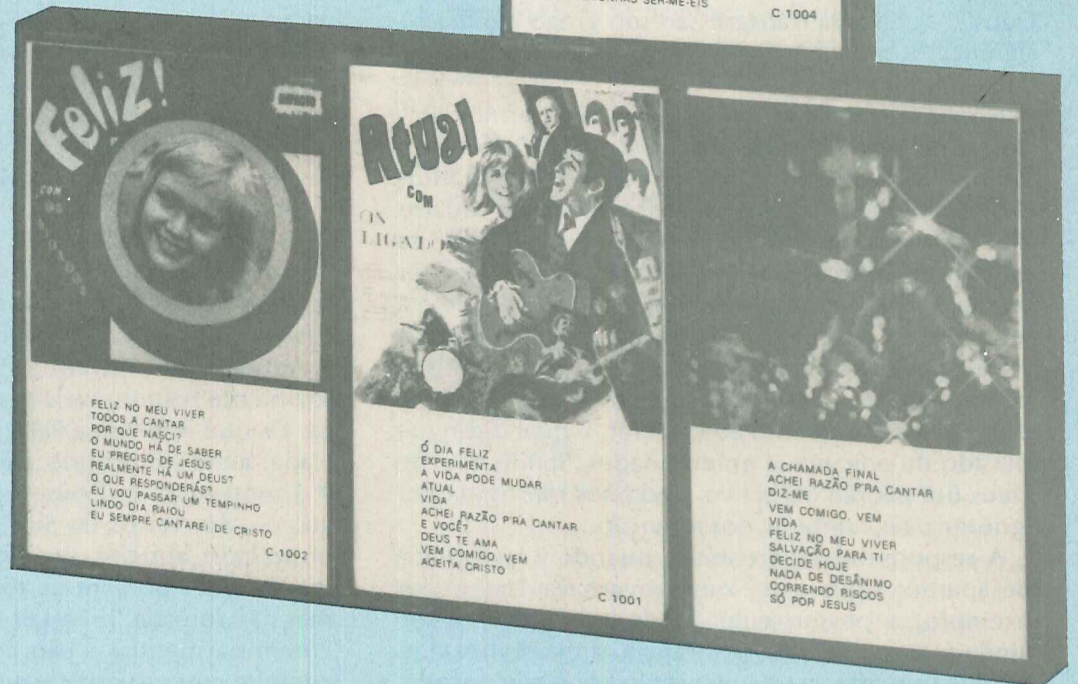


VEM SOBRE MIM  
SANTO ESPÍRITO DE AMOR  
OH, SANTIFICA MEU VIVER  
PURIFICA-ME  
EU TE LOUVO  
A FONTE ETERNA ACHEI  
VINDE, SEDENTOS  
EM JESUS NÓS TEMOS VIDA EM ABUNDÂNCIA  
QUERO SER COMO CRISTO  
MEU SALVADOR  
O CONSOLADOR  
TESTEMUNHAS SER-ME-EIS

C 1004

Cassetes:  
**FELIZ  
ATUAL  
PELO MEU ESPÍRITO  
SOM JUBILOSO**  
Preço de cada cassette  
..... US\$6.00

Livros de música:  
**FELIZ  
ATUAL  
PELO MEU ESPÍRITO**  
Preço de cada livro  
..... US\$2.00



FELIZ NO MEU VIVER  
TODOS A CANTAR  
POR QUE NASCI?  
O MUNDO HÁ DE SABER  
EU PRECISO DE JESUS  
REALMENTE HÁ UM DEUS?  
O QUE RESPONDERÁS?  
EU VOU PASSAR UM TEMPINHO  
LINDO DIA RAIOL!  
EU SEMPRE CANTAREI DE CRISTO

C 1002

Ó DIA FELIZ  
EXPERIMENTA  
A VIDA PODE MUDAR  
ATUAL  
VIDA  
ACHEI RAZÃO PRA CANTAR  
E VOCÊ?  
DEUS TE AMA  
VEM COMIGO, VEM  
ACEITA CRISTO

C 1001

A CHAMADA FINAL  
ACHEI RAZÃO PRA CANTAR  
DIZ-ME  
VEM COMIGO, VEM  
VIDA  
FELIZ NO MEU VIVER  
SALVAÇÃO PARA TI  
DECIDE HOJE  
NADA DE DESÂNIMO  
CORRENDO RISCOS  
SÓ POR JESUS

FAÇA HOJE A SUA ENCOMENDA À CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

